

O GLOBO

# Comércio e indústria temem retrocessos da Reforma Tributária durante regulamentação

LUCIANA CASEMIRO 20 MARÇO 2024 | 3min de leitura



Na reta final para o desenho dos projetos de lei que vão regulamentar a [Reforma Tributária](#), a [primeira versão do texto deve ser fechada até sexta-feira](#), aumenta a pressão sobre o secretário extraordinário Bernard Appy, que coordena os trabalhos sobre o reforma no governo federal que mantém nada menos que 19 grupos temáticos debruçados sobre tributação.

· **Mercado financeiro vê Haddad forte, [juros e inflação em queda, mas piora avaliação de Lula, aponta pesquisa](#)**



· **Pesquisa Genial/Quaest:** [Mercado financeiro vê PIB de 2024 em torno de 1,78% e tem crença quase nula em déficit zero](#)

Há duas semanas representantes da indústria estiveram com Appy e, nesta quinta-feira, será a vez de um grupo da Confederação Nacional do Comércio (CNC) tomar um café da manhã com o secretário para apresentar uma lista com 56 propostas de redação legislativa para as leis complementares.

Interesses à parte, comércio e indústria estão preocupados que a regulamentação acabe por reduzir os avanços obtidos com o texto da emenda constitucional que estabeleceu a Reforma Tributária.

- Identificamos que há uma tendência de setores públicos e privados de tentar levar o que existe hoje em termos de tributação para o novo sistema e precisamos virar a chave. Não podemos levar as distorções do sistema atual para frente - diz Mário Sérgio Telles, superintendente de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

· **Mobilidade urbana:** [Fundo do Clima destinará entre R\\$ 2 bi e R\\$ 3 bi para projetos que melhorem eficiência do sistema de transporte no país](#)

Gilberto Alvarenga, consultor tributário da CNC, reforça o temor com uma regulamentação disfuncional:

-Temos duas preocupações principais, a primeira delas é que os avanços obtidos com a emenda constitucional não sejam perdidos na regulamentação. A segunda é garantir que seja feita uma transição com uma fiscalização num primeiro momento mais orientativa do que coercitiva, dando, principalmente, a pequenas e microempresas a possibilidade de se ajustar ao novo sistema antes de puni-las com multas pesadas.

Outro ponto considerado fundamental para a indústria é que não sejam impostos entraves e que seja garantida agilidade para o pagamento de



créditos tributários, o que considera o coração do IVA (imposto de valor agregado) base do novo sistema.

· **Afago a indústria:** [Câmara aprova projeto que incentiva a depreciação acelerada após pedido de Alckmin](#)

– O ponto considerado fundamental para a indústria é que não sejam impostos entraves na geração de créditos de IBS e CBS, que todos os créditos tenham aproveitamento imediato e que seja garantida agilidade para o pagamento dos saldos credores apurados pelas empresas, o que considera o coração do IVA (imposto de valor agregado) base do novo sistema – ressalta Telles.

A indústria defende ainda que possam ser resgatados os créditos de tributação sobre serviços financeiros, como forma de alívio o alto custos dessas operações. Se isso acontecer, diz Telles, o Brasil estará na dianteira do tema no mundo. A possibilidade concessão de créditos tributários sobre operações financeiras está em discussão na Europa e já acontece de forma incipiente em Nova Zelândia e Austrália.

· **Plano de saúde:** [Depois de Unimed-Rio, cooperativa do Noroeste Fluminense também deverá transferir clientes à Federação](#)

Já CNC vai levar entre as suas mais de 50 propostas a sugestão de uma lista de produtos para composição da cesta básica de alimentos – que têm tarifa de imposto reduzida. A confederação vai recomendar que sejam estabelecidos parâmetros para classificação de essencialidade dos itens para a composição do rol, de forma que sua atualização seja fácil e que reflita as especificidades de cada região do país, já que nova dinâmica de cobrança de impostos, as cestas estaduais deixam de fazer qualquer sentido.

